3. Trouxe a fruta. Você gosta da fruta.
Junção...
Trouxe a fruta _____ você gosta.

4. Assisti à cena final daquele filme. A cena me deixou emocionado.
Junção...
Assisti à cena final daquele filme _____ me deixou emocionado.

5. O médico viajou para a Europa. Eu confio nesse médico.
Junção...
O médico _____ eu confio viajou para a Europa.

6. A ponte era pênsil. Água poluídas corriam sob a ponte.
Junção...
A ponte _____ águas poluídas corriam era pênsil

7. A missa foi boa. Eu assisti à missa.
Junção...
A missa _____ eu assisti foi boa.

8. Os filmes são muito bons. Eu não me lembro dos nomes dos filmes.
Junção...
Os filmes _____ nomes não me lembro são muito bons..

9. O professor deixou o departamento de física. Eu confiava bastante nas teorias desse professor.
Junção...
O professor _____ teorias eu confiava bastante deixou o departamento de física.

10. O professor deixou o departamento de física. Eu me referi às teorias desse professor
Junção...
O professor _____ teorias eu me referi deixou o departamento de física.

11. A vida é uma engrenagem misteriosa. Nós nos deixamos esmagar pelos dentes dessa engrenagem.
Junção...
A vida é uma engrenagem _____ dentes nós nos deixamos esmagar.

1. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

A) A relação significativa cuja se demonstrou na pesquisa se dá entre o comportamento violento e a audiência à TV.
B) A insubordinação básica em que se refere o autor do texto derivaria da insatisfação dos nossos recalcados desejos.
C) A invenção moderna mais astuciosa, de cujos efeitos trata o autor do texto, teria sido não a do cinema, mas a da TV.
D) O hábito do **zapping**, com cujo nos acostumamos, é um dos responsáveis pela abertura rápida de janelas sobre o nosso devaneio.
E) A conclusão de que nossa sala é uma jaula, com que chegou o autor do texto, não deixa de ser bastante provocadora e radical.

2. Assinale a alternativa em que a regência verbal não siga o padrão culto de linguagem.

A) A inscrição no concurso implica a aceitação das normas do edital.
B) Todos os servidores devem obedecer às leis que os regem.
C) Preferiu a poltrona à cadeira.
D) Eu avisei-lhes da necessidade de se revisar o documento.
E) Eles anuíram à decisão.

3. A frase em que a regência está totalmente de acordo com o padrão culto é:

A) Esperavam encontrar todos os documentos que os estudiosos se apoiaram para descrever a viagem de Colombo.
B) Estavam cientes de que teriam muito a fazer para conseguir os registros de que dependiam.
C) Encontraram-se referências à coerção que marinheiros mais experientes faziam contra os mais novos que trabalhassem mais arduamente.
D) Foram informados que esboços da inóspita região circundada com imensas pedras podiam ser consultados.
E) Havia registro de uma insatisfação em que os insurretos às atitudes arbitrárias de um navegante foram impedidos de lhe inquirir.

4.Em *Você se lembra do rosto dela naquele instante?*, obedeceu-se às regras de regência verbal.

Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

A) Prefiro questões de gramática do que de interpretação.
B) Aspiraram à vaga de piloto da companhia aérea.
C) Os médicos assistiram o paciente.
D) Perdoamos-lhes as dívidas.
E) Pagaram-lhe bem.

5.Por meio de uma carta, os funcionários _____ aos superiores.
Com respeito à regência, a forma verbal que preenche adequadamente a lacuna acima é:

A) chamaram.
B) convidaram.
C) cumprimentaram.
D) pressionaram.
E) responderam.

6. A regência verbal está conforme à gramática normativa na alternativa:

A) Quero-lhe muito bem e vou assistir a seu casamento.
B) Logo que lhe encontrar, aviso-lhe do ocorrido.
C) Juliano desobedecia seus pais, mas obedecia ao professor.
D) João namora com Maria mas prefere mais seus amigos de bar do que ela.
E) Ele esqueceu do compromisso e não pagou ao médico

7. Aponte a alternativa em que a regência do verbo pagar contaria a norma culta.

A) Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
B) O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pelas ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
C) Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
D) O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.
E) Paguei-o, com ouro, todo prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

8. Assinale a frase correta:

A) Prefiro mais um asno que me leve que um cavalo que me derrube
B) O cargo que aspiras, se conquista, não se ganha
C) Sua afirmação de agora redunda com o que antes disse
D) As do Nordeste são as frutas que mais gosto.
E) O bom amigo carregou-o, como a uma criança.

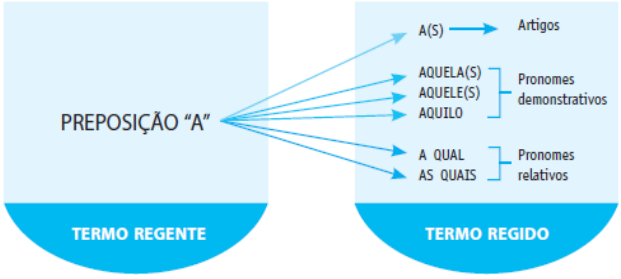
9. Assinale a alternativa que está de acordo com a norma culta:

A) Visei a um passaporte e fui viajar.
B) Aspirei ao perfume e achei-o delicioso
C) Perdoo aos teus erros, pois acho-os bem humanos
D) Ensino a você as regras do bem viver.
E) Eu lhe vi e você não me viu

EMPREGO DO ACENTO GRAVE – A CRASE

Definição

Crase ➔ é a junção, a fusão, a contração de dois "as" (A + A). Em geral, a crase ocorre com a contração da preposição A com os artigos definidos A ou AS.



Conclusão

1. Só há crase diante de substantivos femininos explícitos ou implícitos.

Logo...

Não há crase diante de nomes masculinos.

Perceba:

a) Maria gosta de comprar bombons a granel.
b) Temos almoço comercial a partir de R$ 10,00.
c) Ele realizou o projeto a contragosto.
d) O juiz não está a par do processo.
e) Ela faz tudo a bel-prazer.

Regras práticas para a verificação:

I – TROCAR O FEMININO POR UM MASCULINO CORRESPONDENTE

* Se aparecer O, OS → sem crase diante do feminino.
* Se aparecer AO, AOS → com crase diante do feminino.

II – TROCAR O VERBO REGENTE PELOS VERBOS "VIR" OU "ESTAR":

* Se aparecer DE, EM → sem crase diante do feminino.
* Se aparecer DA, NA → com crase diante do feminino.

III – TROCAR O ARTIGO "A(S)" PELO ARTIGO "UMA(S):
* Se aparecer UMA, UMAS (apenas) → sem crase diante do feminino**.**

* Se aparecer A UMA, A UMAS → com crase diante do feminino.

Regras práticas para a verificação:

Exemplos:
a) Estou com sono; prefiro a cama _____ sala.
b) O conhecimento dele está ligado _____ bondade da professora.

Regras práticas para a verificação:
a) Ele falará tudo _____ professora.
b) Emitiremos notas fiscais correspondentes _____ duas últimas prestações.

Regras práticas para a verificação:

Exemplos:
e) Na aula, chegou _____ conclusão de que não valia levar adiante aquela experiência.
f) Em seus comentários, reportou-se _____ Roma dos césares.

Regras práticas para a verificação:

g) Nas minhas férias, fui _____ Manaus.
h) Isso se aplica também _____ frase de Irene.

I — Casos obrigatórios

1. Recebe o acento grave o "a" inicial das locuções adverbiais (à *noite, à tarde, à beça, à revelia, à deriva, à farta, à vista, à primeira vista, à hora certa, à esquerda, à direita, à toa, à espanhola, à milanesa, à oriental, à ocidental, às vezes, às escondidas, às avessas, às claras, às pressas, à vontade, às ocultas etc)* formadas por núcleo feminino.

I — Casos obrigatórios

1. Recebe o acento grave o "a" inicial das locuções prepositivas (*à custa de, à força de, à beira de, à espera de, à vista de, à guisa de, à semelhança de, à frente de, à razão de, à cata de, à roda de, à mercê de, à base de, à moda de, à maneira de* etc) e conjuntivas (*à medida que, à proporção que*), formadas por núcleo feminino.

Exemplos:
a) À medida que estuda, aprende mais.
b) Ele voltará à noite.
c) Não se deve sair às pressas de uma festa; é descortês.
d) Senhor taxista, por favor, vire à direita.
e) João enricou à custa alheia.

Cuidado!! Não confunda!!

a) A noite chegou à fazenda.
b) À noite chegou à fazenda.
c) Ficamos à procura dele por duas horas.
d) A procura dele deixou-nos muito cansados.

I — Casos obrigatórios

2. Recebe o acento grave o "a" inicial dos pronomes demonstrativos "aquele(s), aquela(s), aquilo, a(s)" quando o termo regente exigir a preposição "a".

Exemplos:
a) Jamais irás àquele lugar.
b) O prefeito assistia àquilo sem reações.
c) Atribuiu àquela coordenadora os prejuízos que obteve naquele mês.

I — Casos obrigatórios

3. Recebe acento grave o "a" das locuções adverbiais "à moda de" e "à maneira de". Freqüentemente essas expressões aparecem subtendidas, mas, ainda assim, o acento grave será de rigor sobre o "a".

I — Casos obrigatórios

* Na festa, todos estavam vestidos à Luís XV.
* Gostava de pratos à brasileira.

I — Casos obrigatórios

4. Haverá crase antes de numerais que expressem horas exatas.

* Todos chegaram às 9h30min.
* Nosso jogo só terá início às 21h45min.

I — Casos obrigatórios

5. Se o termo regente exigir a preposição "a", sempre haverá crase diante de nomes locativos (nomes de países, continentes e algumas cidades) que aceitarem a presença de um artigo.

* No próximo ano, faremos uma excursão à Argentina.
* Quando ele chegou à Itália, imediatamente ligou para a mãe.

II — Casos facultativos

1. Diante de pronomes possessivos femininos no singular quando o termo regente exigir a preposição "a".

* Ele desistiu de viajar devido A / À sua doença.

* Para explicar as mãos inchadas, menti A / À minha mãe.

II — Casos facultativos

Observação:
Se o pronome possessivo estiver no plural, não haverá mais um caso de crase facultativa.
Veja:
* Jamais me submeterei passivamente _____ tuas ordens.

II — Casos facultativos

2. **Diante da preposição "até"**, uma vez que esta preposição pode aparecer sob a forma da locução "até a".

*Emocionado, ele se comoveu até AS / ÀS lágrimas.

II — Casos facultativos

3. **Diante de nomes próprios femininos**, quando o termo regente exigir a preposição "a".
* Nada do que ele fizesse agradaria A / À Maria.
* Entregou todos os bens A / À Joana.

Casos proibitivos (nunca ocorre crase):

1. Diante de verbos.
2. Diante de palavras masculinas.
3. Diante de pronomes pessoais retos, oblíquos e de tratamento, à exceção de "senhora, senhorita, dona e madame."
4. Diante de artigos indefinidos.
5. Diante dos pronomes indefinidos, dos interrogativos, dos demonstrativos "este, esta, estes, estas, esse, essa, esses, essas e isso" e dos relativos, à exceção de "a qual e as quais".
6. Diante de um "a" no singular o qual precede uma palavra no plural; palavra esta usada em sentido geral e indeterminado.
7. Diante de expressões formadas por palavras repetidas como, por exemplo, "gota a gota, ponta a ponta, dia a dia, frente a frente, uma a uma, cara a cara, corpo a corpo, lado a lado etc".

Casos proibitivos (exemplos):
** Começava ____ escurecer.*
** Estamos dispostos _____ trabalhar.*
****** Isto cheira ____ vinho.*
** Entrega _____ domicílio.*
** Vim _____ mando de meu patrão.*

Casos proibitivos (exemplos):
** Não vai _____ festas nem _____ reuniões.*
** Ele se dirigiu _____ pessoas estranhas.*
** A quem se diriam palavras de amor tão belas?*
** Escrevi ____ algumas colegas.*
** Diariamente chegam turistas _____ esta cidade.*

Casos proibitivos (exemplos):
** O conflito levou o país _____ uma situação terrível.*
** Solicito _____ Vossa Senhoria o obséquio de...*
** Recorreram _____ mim.*
** Tomou o remédio gota _____ gota.*
** Dia ____ dia, a empresa foi crescendo.*

III - Casos especiais

1. Ocorrerá crase diante da palavra "casa" sempre que vier acompanhada de determinantes. Veja:
* Ele se dirigiu à **velha** casa **de seus avós**.
Observação: Se não houver determinação, não haverá crase diante da palavra "casa".
* Voltei a casa triste e atirei-me sobre a cama.

III - Casos especiais

2. Ocorrerá crase diante da palavra "terra" quando vier determinada. Quando usada como antônimo de "bordo" a palavra "terra" dispensa determinantes, logo não ocorrerá a crase.

* Eles voltaram a terra totalmente exaustos.

* Depois de longa viagem, eles desceram a terra.

III - Casos especiais

Observação:
Se vier determinada, ocorrerá crase com a palavra TERRA.
* Voltamos à terra de nossos antepassados.

III - Casos especiais

3. Com a palavra "distância", ocorrerá crase sempre que vier acompanhada de determinantes. A locução adverbial "a distância" poderá ser craseada quando se quiser ressaltar o valor adverbial da locução.

* Todos ficaram à distância **de vinte metros do local do acidente**.

III - Casos especiais

4. **Ocorrerá crase com os pronomes relativos "a qual e as quais" sempre que o termo regente exigir a preposição "a"**.

* Esta é a pessoa **à qual** ele se referiu durante o café da manhã.

1.O uso do sinal da crase é injustificável em:

A) Lembrem-se às autoridades de terem sempre em mente o valor da prevenção.
B) Não cabe às pessoas de boa fé repudiar medidas de prevenção ao crime.
C) É penoso assistir às cenas de violência que se multiplicam nas metrópoles.
D) Atribui-se às medidas preventivas uma eficácia maior que a da repressão.
E) À inteligência da prevenção opõem-se aqueles que preferem a força da repressão.

2. Ainda que riqueza [...] à custa do trabalho escravo ...
A sociedade colonial no Brasil [...] desenvolveu-se [...] à
sombra das grandes plantações de açúcar ...
Do mesmo modo que nas frases acima, está correto o emprego da crase em:

A) defender à unhas e dentes.
B) combate à fome.
C) vendas à prazo.
D) escrito à lápis.
E) avião à jato.

3. Não deixa de ser paradoxal o fato de o crescimento da descrença, que parecia levar ..... uma ampliação da liberdade, ter dado
lugar ..... escalada do fundamentalismo religioso, ... que se associam manifestações profundamente reacionárias.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

A) a – à – à
B) a – à – a
C) à – a – a
D) a – a – à
E) à – à – a

4. NÃO se justificam as ocorrências do sinal de crase em:

A) Não me reporto à impunidade de um caso particular, mas àquela que se generaliza e dissemina a descrença na justiça dos homens.
B) É difícil admitir que vivem à solta tantos delinqüentes, sobretudo quando se sabe que pessoas inocentes são levadas à barra dos tribunais.
C) O autor do texto faz menção à uma série de princípios de interdição, à qual teria proveniência na vontade divina.
D) Assiste-se hoje à multiplicação de casos de impunidade, à descabida proliferação de maus exemplos de conduta social.
E) Quem dá crédito à ação da justiça não pode deixar de trabalhar para que não se furtem às sanções os mais poderosos.

5. Quanto ao emprego do sinal indicativo de crase, respeitado o padrão culto escrito, a única alternativa correta é:

A) O processo de urbanização levou à transferir atividades dos setores de subsistência, de baixo valor de mercado, para atividades mais modernas, que envolvem mais capital e mais tecnologia. Mas isso ocorreu sem novos requisitos à novas estratégias educacionais.
B) Essa foi uma estratégia que serviu ao Brasil e a maioria dos países inseridos na turma dos remediados.
C) O estudo dá ênfase à educação e às telecomunicações, ajudando à entender por que o Brasil cresce pouco em comparação à outras nações de economia emergente.
D) O país tem de fazer a transição à um sistema que premie o desempenho de professores e que garanta à todos os alunos talentosos resultados de excelência em exames internacionais.
E) Vimos uma estratégia equivocada à época da reserva de informática. O país pagou um preço, porque a reserva não gerou "campeões nacionais" e ainda deixou os usuários atrasados em relação à população de outros países.

6. Marque a opção que preenche corretamente as lacunas.
Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos _____ uma condição subumana. Seu único horizonte passa ____ ser ____ luta feroz pela sobrevivência. No lixão do Valparaíso, ____ poucos quilômetros de Brasília, ____ gente disputando os restos com os animais.

A) à, a, a, há, há
B) a, à, à há, a
C) a, a, a, a, há
D) à, a, a, à, há
E) a, à, à, há, a

7. Há falta ou ocorrência indevida do sinal de crase em:

A) Ao aludir a tropa de choque dos artistas modernos, o poeta-crítico mostrou-se alinhar à uma tendência da linguagem da época.
B) Não cabe à crítica apenas dar valor a uma determinada obra de arte; cabe a ela, igualmente, aspirar à orientação do artista, em suas futuras iniciativas.

C) Entre a poesia e a crítica de arte, Manuel Bandeira se refere àquela com mais carinho, pois foi como poeta que deu impulso maior à imaginação.
D) Convidado a colaborar como crítico de arte, o poeta não se fez de rogado e se entregou a essa tarefa com ânimo e expectativa.
E) Nem sempre é dada a quem compõe ou pinta a compreensão necessária para atribuir à crítica a utilidade que esta pode ter.

8. Quanto à necessidade ou não do sinal de crase, a frase inteiramente correta é:

A) Diante de um grande edifício, assistimos à uma espécie de filme, se ficarmos à observar o movimento das luzes e das sombras nas janelas.
B) Ao se assistir as cenas do documentário, sente-se, a medida que o tempo vai passando, uma grande familiaridade com as personagens entrevistadas.
C) Assiste à todas as pessoas o direito de se julgarem únicas, mas nem por isso superiores as que têm uma vida aparentemente banal.
D) Ao entrevistar as pessoas que moram no edifício Master, impôs-se à equipe de Eduardo Coutinho o desafio de as deixar à vontade.
E) Quando se está frente à frente com uma pessoa a quem faremos perguntas, é preciso que se dê a ela a possibilidade de corresponder a nossa franqueza.

9. A paisagem do Norte do país já fascinou ..... muitos, como o fotógrafo Marcel Gautherot, que por décadas voltou repetidamente ..... Região, disposto ..... captar parte de sua essência. Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

A) a - a - à
B) à - a - a
C) a - à - a
D) à - à - à
E) à - a - à

10.(FCC) A erupção de um vulcão provocou perdas ..... economia europeia bem superiores ..... trazidas pelos atentados terroristas de 2001, fato que obrigou a ONU ..... criar um plano internacional de redução dos riscos de acidentes.

A) a - aquelas - a
B) a - àquelas - à
C) à - aquelas - a
D) à - aquelas - à
E) à - àquelas - a

11. Observam-se plenamente as regras que regulamentam o emprego do sinal de crase em:

A) Se uma forma de reação ao humor é rir à socapa, outra forma, contrária àquela, é rir às escâncaras.
B) O humor não pede licença à ninguém para se fazer presente, nem recorre à normas de boa conduta para se justificar.
C) Assiste à toda gente o direito de não se rir de uma piada, mas não cabe à nenhuma pessoa impedir que alguém a conte.
D) O humorista requisitou àquela senhora para contracenar com ele, mas, afeita à defender o "politicamente correto", ela se recusou.
E) É à partir das reações de alguém à ação do humor
que podemos chegar à alguma conclusão sobre o seu caráter pessoal.

12."Faz-se necessária uma ação conjunta entre o Estado e a sociedade no combate a todas as violações dos Direitos Humanos, principalmente <u>no que diz respeito à tortura</u>. Qual das alternativas abaixo não pode substituir o trecho grifado?

A) naquelas que tangem à tortura.
B) quando elas fazem referência à tortura.
C) naquilo que concerne à tortura.
D) nos casos que se aplicam à tortura.
E) naquelas em que se utiliza à tortura.

<u>SINTAXE DE COLOCAÇÃO PRONOMINAL</u>

PRONOMES PESSOAIS		
RETOS	OBLÍQUOS	
	Átonos	Tônicos
EU	ME	MIM, COMIGO
TU	TE	TI, CONTIGO
ELE	O, A, LHE, SE	SI, CONSIGO, ELE, ELA
NÓS	NOS	CONOSCO, NÓS
VÓS	VOS	CONVOSCO, VÓS
ELES	OS, AS, LHES, SE	SI, CONSIGO, ELES, ELAS

Posições típicas (nomenclatura):

1. Próclise → pronome oblíquo antes do verbo
2. Ênclise → pronome oblíquo depois do verbo
3. Mesóclise → pronome oblíquo no meio do verbo

AS MÁXIMAS DA COLOCAÇÃO PRONOMINAL

1ª MÁXIMA:
Não se inicia período com pronome oblíquo átono.

2ª MÁXIMA:
Em português formal, não se admite uma ênclise a um verbo no futuro.

Aliás, o que está em discussão não é tanto o que os causou, mas como resolvê-los: se eu puder solucioná-los com um remédio ou uma cirurgia, não preciso responsabilizar-me, a fundo, por eles. Tratarei a mim mesmo como um objeto.

(CESPE/UNB – STF)
A função sintática exercida por "a mim mesmo", em "Tratarei a mim mesmo" (L.14-15) corresponde a me e, por essa razão, também seria gramaticalmente correta a seguinte redação: Tratarei-me.

01(ESAF – Auditor Fiscal) Assinale a opção que apresenta coerência com as ideias do texto e correção gramatical.

a) Seria errôneo afirmar que nem o empenho maior do pensamento filosófico grego sujeitaria-se ao objetivo de querer trocar os limites do acaso pelo alcance da racionalidade.
b) Em suma, o que se pode falar, com propriedade, é no direito ao bem estar social, como condição para a consecução da felicidade pessoal, já que a felicidade, a rigor só atingiria-se indiretamente.
d) Enfim, poderia-se apenas falar, com propriedade, no direito ao bem estar social como condição para a realização da felicidade pessoal, pois a rigor, a felicidade só é indiretamente alcançada.

AS MÁXIMAS DA COLOCAÇÃO PRONOMINAL

3ª MÁXIMA:
Em português formal, toda ênclise a um verbo no infinitivo é correta, ainda que exista um fator de próclise.

7.(FCC – Perito do INSS) O único segmento grifado que NÃO está empregado em conformidade com o padrão culto escrito é:

A) Não é muito agradável estar com aqueles meus primos, porque eles falam ininterruptamente de si.
B) Esse é o tipo de questão que você terá de resolver com nós mesmos.
C) A fim de não encontrá-lo no consultório, deixei para ir no dia seguinte.
D) Ele preencheu o formulário de modo inadequado, é onde o coordenador chamou sua atenção.
E) Cabelos cacheados e sedosos moldam-lhe o rosto afilado e claro.

I – A PRÓCLISE

O pronome oblíquo átono ficará proclítico ao verbo por causa dos seguintes fatores que o atraem:

a) Palavras de valor negativo (não, nunca, jamais, ninguém, nada, nem (= e nem) etc.

* **Jamais** nos consideraremos melhores do que os outros.

b) Advérbios e pronomes indefinidos.

* **Aqui** se faz, **aqui** se paga.

* Nem **sempre** se enxergam as disparidades do mundo contemporâneo.

I – A PRÓCLISE

Observação: Se houver pausa depois do advérbio, o pronome ficará enclítico. Se o verbo estiver no futuro, emprega-se a mesóclise.

* **Enfim,** encontrei-**o** na Estação da Luz.

* **Amanhã,** encontrar-**me**-ei com o Luís Antônio para uma conversa de negócios.

I – A PRÓCLISE

c) Pronomes relativos (que, o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, onde, quem etc).

* As informações, **que** te deram, parece terem mexido com o teu íntimo.

I – A PRÓCLISE

d) Pronomes demonstrativos (este, esta, isto, aquele, aquela, aquilo etc).

* Tudo **aquilo** lhe passou despercebido.

* **Esta** me contou uma versão esquisita do caso. **Aquele** nos disse totalmente o contrário desse ai.

I – A PRÓCLISE

e) Conjunções subordinadas (quando, se, já que, porque, embora, enquanto, como, à medida que etc.)

* **À medida que** se estuda, aprende-se mais.

* **Enquanto** me diziam aquilo, eu permanecia imóvel.

I – A PRÓCLISE

f) Verbo no gerúndio precedido da preposição "em".

* **Em** se **tratando** de finanças, procure o sr. João Alberto.

* **Em** se **pensando** em viagens, é sempre bom procurar uma boa empresa de turismo.

I – A PRÓCLISE

g) Conjunção coordenativa alternativa.

* **Ou** se casa comigo, **ou** se casa com o meu primo.

I – A PRÓCLISE

Além desses fatores, a próclise é de rigor:

a) Nas orações exclamativas e nas optativas (orações que exprimem desejo):

* Que Deus te proteja.
* Bons ventos os levem em paz!

b) Nas orações interrogativas em que haja pronomes interrogativos:
* Quem vos falou sobre o problema dela?

c) Com verbos no infinitivo pessoal precedido de preposição:
* Demiti os dois funcionários por se queixarem demais.

II – A MESÓCLISE

A mesóclise consiste na colocação do pronome oblíquo átono no meio do verbo. Isso ocorre apenas com dois tempos do modo indicativo: o **futuro do presente** e o **futuro do pretérito**, pois se trata de dois tempos compostos.

II – A MESÓCLISE

* Compraria o carro se eu pudesse. = **Comprá-lo-ia** se eu pudesse.

* Encontrá-lo-á deitado numa rede bem vistosa à varanda da casa grande.